



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DE JOÃO PAULO II
AO RIO DE JANEIRO POR OCASIÃO
DO II ENCONTRO MUNDIAL COM AS FAMÍLIAS
(2-6 DE OUTUBRO DE 1997)

ENCONTRO COM OS BISPOS E DELEGADOS
DO CONGRESSO TEOLÓGICO SOBRE A FAMÍLIA

DISCURSO DO SANTO PADRE *Centro de Congressos "Riocentro" - Rio de Janeiro*

Sexta-feira, 3 de Outubro de 1997 Veneráveis Irmãos no Episcopado,

*Queridos Congressistas*¹. É grande a alegria que sinto por me encontrar com as famílias que participaram, em representação de várias nações, neste Congresso Teológico-Pastoral realizado em vista do *Segundo Encontro Mundial das Famílias*. Saúdo a vós, veneráveis Irmãos no Episcopado do Brasil, da América Latina e de todo o mundo, e saúdo igualmente as famílias presentes e todas quantas nelas estão representadas. Ao invocar do Todo-Poderoso abundantes graças de sabedoria e de fortaleza, que sirvam de estímulo para reafirmar com fé o lema: «Família: Dom e compromisso, esperança da humanidade», eu gostaria de refletir convosco algumas pistas e exigências do trabalho apostólico e pastoral com as famílias que tendes por diante. Algumas das considerações, que de modo especial proponho a vós Bispos, Mestres da fé e Pastores do rebanho - chamados a imprimir um renovado dinamismo à Pastoral Familiar -, já foram objeto de atento estudo no Congresso Teológico-Pastoral. Agradeço as saudações do Senhor Cardeal Alfonso López Trujillo, Presidente do Pontifício Conselho para a Família, e convido os participantes - Delegados das Conferências Episcopais, dos Movimentos, das Associações e Grupos -, vindos de todo o mundo, a aprofundar e difundir com entusiasmo os frutos deste trabalho, empreendido com plena fidelidade ao Magistério da Igreja.

2. O homem é a via da Igreja. E a família é a expressão primordial desta via. Como escrevia na *Carta às Famílias*, «o mistério da Encarnação do Verbo está (...) em estreita relação com a família humana. Não apenas com uma, a de Nazaré, mas de certa forma com cada família, analogamente a quanto afirma o Concílio Vaticano II do Filho de Deus que, na Encarnação, "Se uniu de certo modo com cada homem" (*Gaudium et spes*, 22). Seguindo a Cristo que "veio" ao mundo "para servir" (*Mt 20,28*), a Igreja considera o serviço à família uma das suas obrigações essenciais. Neste sentido, tanto o homem como a família constituem "a via da Igreja"» (*Gratissimam sane*, 2).

O Evangelho ilumina, portanto, a dignidade do homem, e redime tudo o que pode empobrecer a visão do homem e da sua verdade. É em Cristo onde o homem percebe a grandeza da sua chamada como imagem e filho de Deus; é n'Ele onde se manifesta em todo o seu esplendor, o projeto original de Deus-Pai sobre o homem, e é em Cristo onde tal

projeto alcançará sua plena realização. É em Cristo, igualmente, onde essa primeira e privilegiada expressão da sociedade humana que é a família, encontra a luz e a plena capacidade de realização conforme os planos amorosos do Pai.

«Se é certo que Cristo "revela plenamente o homem a si mesmo", fá-lo a começar da família onde Ele escolheu nascer e crescer» (*Gratissimam sane*, 2). Cristo *lumen gentium*, luz dos povos, ilumina os caminhos dos homens. Entre eles fica iluminada, sobretudo, a íntima comunhão de vida e de amor dos esposos, que é a encruzilhada necessária na vida dos homens e dos povos, em que Deus sempre veio-lhes ao encontro.

Este é o sentido sagrado do matrimônio, de algum modo presente em todas as culturas, embora com as sombras devidas ao pecado original, e que adquire uma altura e um valor eminentes com a revelação: «Assim como Deus outrora tomou a iniciativa duma aliança de amor e fidelidade com o seu povo, assim agora o Salvador dos homens e Esposo da Igreja vem ao encontro dos esposos cristãos através do sacramento do Matrimônio. Além disso, permanece com eles, para que assim como Ele amou a Igreja e Se entregou por ela, assim os esposos, com sua mútua entrega, se amem em perpétua fidelidade» (*Gaudium et spes*, 48).

3. A família não é para o homem uma estrutura acessória e extrínseca, que impede seu desenvolvimento e sua dinâmica interior. «O homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros» (*Gaudium et spes*, 12). A família, longe de ser um obstáculo para o desenvolvimento e o crescimento da pessoa, é o âmbito privilegiado para fazer crescer todas as potencialidades pessoais e sociais que o homem leva inscritas no seu ser.

A família, fundamentada e vivificada pelo amor, é o lugar próprio onde cada pessoa está chamada a experimentar, fazer próprio e participar daquele amor sem o qual o homem não pode viver, e toda a sua vida fica destituída de sentido (cf. *Redemptor missio*, 10; *Familiaris consortio*, 18). As trevas que afetam, hoje em dia, a mesma concepção do homem atacam primeira e diretamente a realidade e as expressões que lhe são conaturais. Pessoa e família correm paralelas na estima e no reconhecimento da própria dignidade, como também nos ataques e tentativas de decomposição. A grandeza e a sabedoria de Deus manifestam-se em suas obras. Hoje em dia, porém, parece que os inimigos de Deus, mais que atacar frontalmente o Autor da criação, preferem defrontá-Lo em suas obras. E o homem é o cume, o auge das suas criaturas visíveis. «Gloria enim Dei, vivens homo; vita autem hominis, visio Dei» (S. Ireneu, *Adv. haer.* 4, 20, 7). Entre as verdades obscurecidas no coração do homem, por causa da crescente secularização e do hedonismo reinantes, ficam especialmente afetadas todas aquelas relacionadas com a família. *Em torno à família e à vida se trava hoje o combate fundamental da dignidade do homem*. Em primeiro lugar, a comunhão conjugal não é reconhecida nem respeitada nos seus elementos de igualdade na dignidade dos esposos, e de necessária diferença e complementaridade sexual. A mesma fidelidade conjugal e o respeito pela vida, em todas as fases da sua existência, estão subvertidos por uma cultura que não admite a transcendência do homem criado à imagem e semelhança de Deus. Quando as forças desagregadoras do mal conseguem separar o matrimônio da sua missão respeito à vida humana, atentam contra a humanidade, furtando-lhe uma das garantias essenciais do próprio futuro. 4. O Papa quis vir até ao Rio de Janeiro para saudar-vos de braços abertos, à semelhança do Cristo Redentor, que domina esta Cidade maravilhosa do alto do Corcovado. E veio para confirmar-vos na fé, para sustentar vosso esforço em testemunhar os valores evangélicos. Por isso, diante dos problemas centrais da pessoa e da sua vocação, a atividade pastoral da Igreja não pode responder com uma ação setorial do seu apostolado. *É necessário empreender uma ação pastoral nas quais as verdades centrais da fé*

irradiem sua força evangelizadora nos vários setores da existência, especialmente sobre os temas da família. Trata-se de uma tarefa prioritária fundada na «certeza de que a evangelização, no futuro, depende em grande parte da Igreja doméstica» (*Familiaris consortio*, 65). É preciso despertar e apresentar uma frente comum, inspirada e apoiada nas verdades centrais da Revelação, que tenha como interlocutor a *pessoa*, e como agente a *família*. Por isso, os Pastores se conscientizam cada vez mais de que a Pastoral Familiar exige agentes com uma esmerada preparação e, por sua vez, estruturas ágeis e adequadas nas Conferências Episcopais e nas dioceses, que sirvam de centros dinâmicos de evangelização, de diálogo e de ações organizadas em conjunto, com projetos bem elaborados e planos pastorais. Ao mesmo tempo, quero encorajar todo esforço dirigido a promover adequadas estruturas organizativas, tanto no âmbito nacional como no internacional, que assumam a tarefa de tecer um diálogo construtivo com as instâncias políticas, das quais depende em boa medida a sorte da família e da sua missão a serviço da vida. Encontrar os caminhos oportunos para continuar propondo eficazmente ao mundo os valores básicos do plano de Deus, significa comprometer-se para salvaguardar o futuro da humanidade.⁵ Además de iluminar y reforzar la presencia de la Iglesia como levadura, luz y sal de la tierra para que no se descomponga la vida de los hombres, es necesario dar prioridad a programas de pastoral que promuevan la formación de hogares plenamente cristianos, y acrecienten en los esposos la generosidad de encarnar en sus propias vidas las verdades que la Iglesia propone para la familia cristiana. La concepción cristiana del matrimonio y de la familia no modifica la realidad creatural, sino que eleva aquellos componentes esenciales de la sociedad conyugal: *comuni3n de los esposos que generan nuevas vidas*, las educan e integran en la sociedad, y *comuni3n de las personas como v3nculo firme* entre los miembros de la familia.⁶ Hoje, ao vir a este Centro de Congressos – o *Riocentro* –, invoco sobre v3s, Cardeais, Arcebispos, Bispos, representantes das diversas Confer3ncias Episcopais do mundo inteiro e sobre os delegados do Congresso Teol3gico Pastoral e suas fam3lias, a luz e o calor do Esp3rito Santo. A Ele se volta a Igreja, para que infunda sobre todos sua presen3a santificadora, e renove na Esposa de Cristo «o ardor mission3rio para que todos cheguem a conhecer a Cristo, verdadeiro Filho de Deus e verdadeiro Filho do homem» (cf. *Ora33o para o Primeiro Ano em prepara33o ao Jubileu do Ano 2000*). Amanh3 celebraremos no Est3dio do Maracan3 o *Ato Testemunhal*, com todos v3s que trouxestes aqui a imensa riqueza, as preocupa33es e as esperan3as de vossas Igrejas e povos, e que servir3 de moldura para a Eucaristia do domingo, no Aterro do Flamengo, no qual viveremos, 3 luz da f3, o mist3rio do P3o vivo, descido dos C3us, o Man3 das fam3lias que peregrinam em dire33o a Deus! Fa3o votos de que, pela media33o da Sant3ssima Virgem Maria, os frutos deste nosso encontro possam encontrar cora33es bem dispostos para acolher, com renovado ardor mission3rio, as luzes do Alt3ssimo, em vista de uma nova evangeliza33o da fam3lia e de toda a sociedade humana. Que o Esp3rito do Pai e do Filho, que 3 tamb3m o Esp3rito-Amor, nos conceda a todos a b3n33o e a gra3a que desejo transmitir aos filhos e filhas da Igreja e a toda a fam3lia humana. *No final do discurso, o Santo Padre, de improviso, acrescentou as seguintes palavras:* O lugar, a cidade do Rio de Janeiro, cria uma inspira33o, ao ver continuamente esta arquitetura divina e tamb3m a arquitetura humana. Ora a arquitetura divina predomina, 3 superior 3 humana, mas tamb3m se v3 que o homem 3 um arquiteto, o homem 3 feito 3 imagem de Deus. Esta inspira33o da arquitetura 3 importante para as fam3lias, porque tamb3m a fam3lia, como igreja dom3stica, 3 uma arquitetura divina e humana: a fam3lia necessita desta arquitetura divina e humana para existir, para permanecer, para encontrar Deus em casa. Esta 3 uma reflex3o conclusiva que me vem da arquitetura. *Depois de dar a B3n33o Apost3lica o Papa sa3da novamente os presentes:* O Senhor quer aben3oar todas as fam3lias do mundo, certamente. Sa3do a todos os presentes e representados. At3 manh3. Venho tamb3m eu. Se Deus 3 brasileiro, o Papa 3 carioca, mas em Porto Alegre dizem que o Papa 3 ga3cho, na Bahia tamb3m. Adeus, at3 outra vez, at3 manh3!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana